

# Obstáculos apenas para os culpados

O GLOBO  
18 dez 2014

JERSON KELMAN

**T**anta corrupção! Embora terrível, o pior não é o suborno de, digamos, 5% pagos aos corruptos: são os 95% pagos para construir alguma coisa que só por coincidência será prioritária. Para acabar com isso, seria preciso aumentar o número de fiscais e submeter ao crivo do Ministério Público as decisões dos administradores públicos e de estatais, particularmente sobre licitações. Certo? Não, errado!

É verdade que a vida dos administradores públicos desonestos ficaria mais difícil se mais controle *ex ante* fosse aplicado. Mas eles sempre achariam um jeito de burlar os novos obstáculos. Por outro lado, a criação de novos e mais rigorosos controles *ex ante* tornaria mais difícil a vida da esmagadora maioria formada por administradores honestos. Aumentaria a burocracia, a letargia e o custo da máquina pública, diminuindo ainda mais a competitividade de nossa economia. Ou seja, um eventual aumento de controle *ex ante*

não impediria a ação dos desonestos e paralisaria ainda mais a atuação dos honestos.

Os sucessivos escândalos têm provocado um efeito devastador e ainda pouco percebido sobre o dirigente público honesto: a exacerbação da cautela. Como ele é visto com desconfiança pela população e desempenha suas funções sob a pre-

*Dirigente público honesto é visto com desconfiança pela população e desempenha suas funções sob a presunção de culpa, tem que provar cotidianamente que é inocente*

sunção de culpa, tem que provar cotidianamente que é inocente. A melhor estratégia é nada decidir porque, se tomar o rumo errado numa situação em que o futuro é incerto, mesmo com a melhor das intenções, será posteriormente crucificado pelos analistas de videotape. Já se empurrar a de-

cisão com a barriga, nada acontecerá. A não ser o mau atendimento à população.

O que fazer então? Deixar tudo como está? Também não! Por um lado precisamos desembaraçar a ação dos bem intencionados, evoluindo da presunção de culpa para a de inocência. Por outro lado, precisamos inculcar nos mal intencionados — corruptos e corruptores — duas certezas: primeira, que haverá uma inteligente análise *ex post*, incluindo uma malha fina aleatória, como praticada pela Receita Federal; segunda, que, se forem apanhados, serão severamente punidos, como está ocorrendo na Operação Lava-Jato. Aliás, tanto o juiz quanto os procuradores do Ministério Público merecem reconhecimento da população pela forma firme e eficiente como estão conduzindo o processo. Graças a eles, a certeza de impunidade em nosso país está sofrendo golpe contundente. ●

*Jerson Kelman é engenheiro*